

41. Avaliação radiográfica de defeitos periodontais infraósseos



Ana Messias*, Filipe Alexandre do Vale Saraiva Marques, Tony Rolo, Francisco Caramelo, Marco Esposito, Sérgio Miguel Andrade Matos

School of Dentistry University of Manchester;
Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: O diagnóstico radiográfico assume uma importância crucial na estimativa do estado periodontal e na aferição do resultado do tratamento. Apesar de a técnica periapical convencional ser a mais precisa, pode estar condicionada por erros no alinhamento geométrico do sensor, objecto e ampola, levando a variações de resultados nos estudos clínicos. Este trabalho tem como objectivo principal descrever um dispositivo radiográfico individualizado para obtenção de radiografias intraorais com projecção optimizada, bem como avaliar a estabilidade do dispositivo a longo prazo e reprodutibilidade da técnica, quando aplicado a tratamentos de defeitos infraósseos periodontais.

Materiais e métodos: Os dados analíticos e radiográficos derivam de um ensaio clínico realizado na Área de Medicina Dentária da FMUC. O grupo teste (n=10) foi sujeito a cirurgia regenerativa com aplicação de um material substituinte ósseo (xenoenxerto) e uma membrana reabsorvível, e o grupo controlo (n=10) foi sujeito a desbridamento cirúrgico simples. A avaliação radiográfica de cada defeito foi realizada, através de um posicionador individualizado, no pré-operatório e um ano após a cirurgia. Dois examinadores calibrados avaliaram a profundidade do defeito (magnitude e componente infraóssea), largura e ângulo do defeito. A reprodutibilidade do posicionador radiográfico, foi determinada pela sobreposição das imagens através de um algoritmo de co-registo e pelas correlações entre as medições radiográficas e intra-operatórias.

Resultados: Em ambos os grupos verificou-se uma redução estatisticamente significativa da profundidade do defeito, entre o início e 1 ano pós tratamento. Contudo, apenas se verificou uma diferença significativa para a componente infraóssea no grupo teste. A concordância entre a avaliação radiográfica e a avaliação intra-operatória, foi considerada boa (ICC = 0,724). A nível inter-examinadores verificou-se uma elevada concordância em quase todas as medições. Através da análise por co-registo, obteve-se uma angulação média da posição da ampola de $2,50 \pm 1,93^\circ$ e de $1,47 \pm 1,61^\circ$, a nível horizontal e vertical, respectivamente.

Conclusões: O dispositivo radiográfico individualizado de posicionamento utilizado, apresenta-se como uma ferramenta útil, eficaz e reprodutível na detecção de alterações do suporte ósseo de uma lesão periodontal. No entanto, são necessários mais estudos para aperfeiçoar a fiabilidade e manutenção do registo a longo-prazo.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.151>

42. Fatores que influenciam a decisão no tratamento de dentes periodontalmente comprometidos



Ana Filipa Barata*, Tiago Marques, Filipe Miguel Araújo, Daniel Moreira de Castro

Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Analisar a decisão clínica de profissionais de Medicina Dentária no que concerne à manutenção ou extração de peças dentárias e posterior tratamento, perante cenários clínicos de dentes periodontalmente comprometidos. Pretende-se, assim, revelar uma tendência da decisão do clínico atual, tendo em vista o tratamento com implantes em pacientes com doença periodontal.

Materiais e métodos: Efetuou-se um estudo observacional transversal segundo a técnica estratificada. A amostra em estudo incluiu Médicos Dentistas (n = 197) aos quais foi pedido para responder a um questionário (online ou presencial). Os resultados obtidos foram processados e analisados por métodos estatísticos descritivos recorrendo ao IBM SPSS® Statistics v19.0 (Software Estatistical Package for the Social Science).

Resultados: No que diz respeito à decisão de manter ou extrair dentes periodontalmente comprometidos, a grande maioria dos profissionais com e sem prática em implantologia opta pela preservação das peças dentárias. Considerando a extração do dente, a opção de reabilitação com um implante é selecionada pela maioria dos inquiridos. A decisão de manter ou extrair parece ser influenciada pela prática em implantologia. Por outro lado, a decisão de colocar ou não colocar um implante parece ser influenciada pela prática e pela formação em implantologia. Adicionalmente o sintoma clínico “dor” parece influenciar a decisão de manter ou extrair. Os restantes parâmetros analisados neste estudo, nomeadamente o género, a idade, as habilitações literárias, a instituição de formação, o número de anos de prática clínica, o número de anos de prática em implantologia e o número de implantes colocados por mês parecem não ter influência sobre a decisão de manter ou extrair um dente e colocar ou não colocar um implante.

Conclusões: Atualmente os Médicos Dentistas têm presente a importância da manutenção das peças dentárias em boca e mostram possuir conhecimentos sobre os diversos procedimentos. Por outro lado, é notória a confiança que os Médicos Dentistas depositam na implantologia como forma de reabilitação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.152>